

Oposição critica "ingerência" de Rui na eleição da AL-BA

RODRIGO DANIEL SILVA
REPORTER

A oposição subiu o tom, ontem, contra o governador reeleito Rui Costa (PT), que pediu apoio aos aliados candidatos à presidência da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) para não pedir apoio aos opositoristas na disputa pelo comando da Casa. O petista baiano não quer que a minoria seja decisiva para a vitória do novo chefe do Legislativo, como ocorreu quando Ângelo Coronel (PSD) conquistou o assento principal da AL-BA no ano passado. Para o deputado estadual reeleito Targino Machado (DEM), que é cotado para ser o fu-

turo líder da oposição, a "ingerência" de Rui Costa é "descabida". "Não reconhece a competência e legitimidade do governador neste processo. É uma coisa antiética e imoral. Se eu fosse da bancada do governo, eu iria me insurgir contra isso. Quem está errado nisso são deputados", declarou. Sanches acusou, ainda, o chefe do Palácio de Ondina de "perseguir" a oposição. "O desejo dele é que não tivesse oposição. A forma como ele trata, ao não pagar as emendas da oposição, mostra a perseguição dele a nós, aos deputados", afirmou. Sanches também afirmou que é um dos nossos pais, questionou o democrata, em entrevista à Tribuna. "É uma falta de respeito ao Parlamento", acrescentou.

Na mesma linha, o deputado estadual reeleito Alan Sanches (DEM) afirmou que

o governador quer "nomear" o novo presidente. "Os poderes são independentes, mas parece que ele quer nomear como se fosse um secretário seu. É muito ruim. Claro que ele quer um aliado dele na presidência, mas não precisa ser extremamente submisso e subordinado", declarou. Sanches acusou, ainda, o chefe do Palácio de Ondina de "perseguir" a oposição. "O desejo dele é que não tivesse oposição. A forma como ele trata, ao não pagar as emendas da oposição, mostra a perseguição dele a nós, aos deputados", afirmou. Sanches também afirmou que é um dos nossos pais, questionou o democrata, em entrevista à Tribuna. "É uma falta de respeito ao Parlamento", acrescentou.



TARGINO MACHADO, que é cotado para ser o futuro líder da oposição, disse que a "ingerência de Rui Costa é descabida"

da AL-BA, o senador eleito Ângelo Coronel (PSD), afirmou que discorda do pedido do governador para a oposição não participar das discussões sobre o embate.

"Eu acho que o governador tem o pensamento, mas eu sempre digo que a Casa tem 63 parlamentares. Então, os 63 parlamentares que têm que opinar e deve escolher quem vai presidir a Casa no próximo biênio. É evidente que o governador

quer que o nome saia da base e haja unidade e não precise que a oposição venha somar para vitória que seja da simpatia dele. [...] A pessoa não tem que se eleger pensando apenas para base, mas tem que eleger e administrar para um conjunto de deputados", afirmou, em entrevista à rádio Metrópole. Coronel pediu, ainda, que tenha uma candidatura única e discordou que o novo chefe do

Legislativo tem que ser o PP ou do PSB, já que o PSD estaria contemplado com dois senadores. Hoje, postulam o cargo: Nelson Leal (PP), Adolfo Menezes (PSD) e Alex Lima (PSB).

PSB

Ontem, o deputado estadual Alex Lima (PSB) reafirmou as especulações de que desistirá da própria candidatura à presidência da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). O parlamentar disse que seu nome pode "significar a união e a consolidação da base do governador". Rui Costa e minimizou os 19 apoios já conquistados pelo adversário Nelson Leal (PP). "A posição que está posta não está consolidada, a política é dinâmica. Ninguém acreditava na candidatura de Ângelo Coronel [o atual presidente]. Há tempo de dialogar, de mostrar, propor. A maioria da base ainda não se posicionou. A eleição é em fevereiro. Na política é muito ruim o 'já perdeu' ou o 'já ganhou'", avaliou. Ainda de acordo com Lima, o PSB no comando da Assembleia poderia restaurar o "equilíbrio de forças" após a senadora Lúcia da Mata (PSB) que se candidatou à chapa majoritária nas últimas eleições.

NOVO GOVERNO

Neto elogia escolhas de Bolsonaro e anuncia mudanças

ACM NETO disse que o principal desafio de Jair Bolsonaro será conseguir costurar uma articulação política que viabilize maioria na Câmara



HENRIQUE BRINCO
REPORTER

O prefeito ACM Neto (DEM) concedeu ontem uma longa entrevista para a Rádio Metrópole FM, onde falou sobre as perspectivas do governo de Jair Bolsonaro (PSL) e mudanças no Executivo municipal soteropolitano. Logo no início da entrevista, o gestor defendeu o futuro ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni (DEM). "As conversas que tive com ele após a eleição foram positivas. Inclusive, tivemos uma reunião formal e ele mostrou estar com a cabeça muito organizada, consciente do tamanho do problema e disposto a conversar", iniciou, destacando os desafios que a próxima ges-

tão federal terá de enfrentar. "O grande desafio para o presidente eleito é conseguir costurar uma articulação política que viabilize maioria, que dê condições para garantir a maioria na Câmara, sem manter aquelas mesmas e velhas práticas da política que o cidadão não aceita mais. Felizmente, a composição até agora está fugindo da política do 'toma lá, dá cá'. Ele vai ter um grande desafio, é impossível o Executivo caminhar sem o Legislativo", avaliou. O democrata reafirmou o clima de radicalismo que se instalou após a eleição do novo líder do Palácio do Planalto. "Começou uma cobrança de que eu não permitisse que Daniela Mercury, um dos principais ícones da nossa música,

tocasse no Réveillon. Tradicionalmente, antes mesmo da prefeitura fazer o Réveillon, ela já tocava no dia 1º. De jeito nenhum vou permitir isso". Entre outras coisas, ele se manifestou contra o projeto "Escola Sem Partido", que visa censurar o ensino ideológico nas escolas. "Sou contra a discussão da Escola Sem Partido. Sou contra esse projeto. Sabemos que o professor, que é quem dá aula, é um ser humano. Ele tem as opiniões dele. Alguns falam que os professores estão lutando em sala de aula. São exceções que devem ser tratadas como exceções. Mas censurar é completamente descabido. [...] Eu, como presidente, jamais iria querer ver a prova do ENEM, isso não existe".

Ele também se disse contra indicações ideológicas para tocar as Relações Exteriores. "Não gosto de prejudicar ninguém, mas existem coisas que não podemos aceitar. Acho até loucura que o presidente eleito queira retirar o viés ideológico das escolas que o PT colocou. Mas não pode ir para os extremos. Não se pode imprimir uma ideologia de direita no Ministério das Relações Exteriores. O Brasil precisa ampliar sua balança comercial. A China hoje é essencial para as commodities do Brasil". Sobre o cenário político local, Neto anunciou que deve mudar quatro ou cinco nomes do primeiro escalão da prefeitura de Salvador até o próximo dia 15 de dezembro.

Câmara de Salvador lança novo portal e reforça transparência

O novo portal da Câmara Municipal de Salvador (www.cms.ba.gov.br) foi lançado ontem pelo presidente da Casa, vereador Leo Prates (DEM), em evento no Salão Nobre. Com layout mais moderno, o website reforça as ferramentas de comunicação que ampliam a transparência do Legislativo Municipal e aproximam ainda mais o cidadão da Casa e dos 43 vereadores. Além das seções destinadas à publicação do Diário Oficial do Legislativo Municipal, notícias da Câmara, galerias de fotos, agenda de atividades e redes sociais, o portal dá visibilidade à pro-

dução das diretorias Legislativa, Administrativa e Financeira e apresenta a estrutura de funcionamento da Câmara de Salvador. Através do portal, o cidadão tem acesso a toda a produção legislativa, aos projetos do Executivo Municipal, à Ordem do Dia com as discussões e votações no Plenário Cosme de Farias, ao trabalho das comissões, à prestação de contas, aos relatórios da Lei de Responsabilidade Fiscal, ao orçamento anual, às despesas e às licitações, entre outros documentos. "Nós precisamos ir até as pessoas. O portal vai servir para integrar

as ferramentas e para que, de casa, o vereador possa responder. [...] Quero dizer a vocês que essa é a última etapa da infraestrutura de integração da rádio e da TV. É importante que nós integremos todo o sistema de comunicação", destacou Prates no evento.

Entre as novidades, também estão a adequação do layout para a versão mobile, uma vez que grande parte dos acessos acontece via celular. O site agora é totalmente responsivo, facilitando as consultas por parte de toda a sociedade. Ele também terá interatividade do portal com a TV e a Rádio



Câmara, que foi lançada em web e em breve poderá ser ouvida também na frequência 105,3 FM. Com essa iniciativa, a Câmara reforça o que preconiza a Lei

de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011). Durante o lançamento, o deputado estadual eleito ainda bradou o presidente eleito Geraldo Júnior e disse

O NOVO portal da Câmara Municipal de Salvador foi lançado ontem pelo presidente da Casa, vereador Leo Prates (DEM), em evento no Salão Nobre

que ele continuará dando prosseguimento e investindo nos sistemas de informação e interatividade da Casa. "Geraldo, você para Câmara é melhor escolha para os próximos dois anos. Fico muito feliz de a Câmara poder ter tido a minha passagem e ter um presidente que entende como utilizar bem essas plataformas", sinalizou Prates. O democrata também confirmou que já chegou em Salvador o transmissor da Rádio Câmara e que a próxima sexta-feira a antena será entregue. O presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia, desembarca na capital baiana no dia 14 de dezembro para participar da inauguração do veículo.

Prefeitos querem que descentralização vire prática



DANIEL WETERMAN pede que discurso de "mais Brasil, menos Brasília" feito por ele se transforme em execuções práticas

DANIEL WETERMAN
AGENCIA ESTADÃO

Em carta escrita ao presidente eleito, Jair Bolsonaro, a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) pede que o discurso de "mais Brasil, menos Brasília" feito por ele se transforme em execuções práticas no futuro governo. Reunidos em São Caetano do Sul (SP), prefeitos elegeram as reformas da Previdência e tributária e uma melhor distribuição de recursos aos municípios como demandas prioritárias ao governo federal. O documento foi finalizado na manhã de ontem, e será entregue ao presidente eleito e à sua equipe de transição na próxima semana. "O mote do governo recém-

eleito, 'mais Brasil, menos Brasília', aponta corretamente para a descentralização. Contudo é preciso construir e pactuar como se refletirá o conceito nas políticas públicas executadas lá na ponta", diz a carta, obtida em primeira mão pelo Broadcast Político.

O mote foi usado por Bolsonaro durante a campanha e em discursos após a eleição para destacar a necessidade de descentralizar o controle dos recursos públicos na União e deixar mais dinheiro obtido com impostos aos Estados e municípios. Para os prefeitos, "é urgente e inescapável" um novo pacto federativo para evitar que municípios entrem em colapso financeiro. Uma das prioridades dos gestores é a reforma dos regimes pró-

prios de Previdência. Eles sugerem no documento que as mudanças propostas por Bolsonaro contemplem as aposentadorias de servidores municipais em pontos como idade mínima e tempo de contribuição. "Essa inclusão deve prever prazo para que os entes se adaptem ao novo regime, prevalecendo a legislação federal caso a legislação local não seja readequada", diz a carta, acrescentando que os prefeitos se comprometem a defender publicamente a reforma com essas condições. Na reforma tributária, a Frente Nacional de Prefeitos reivindica que o Imposto Sobre Serviços (ISS), cobrado pelas prefeituras, não seja extinto. Os gestores municipais querem que PIS e Cofins, que já estão na base

das contribuições federais, sejam fundidos ao IPI e ao ICMS, sem impacto direto na tributação local. Além disso, é preciso ampliar as receitas sujeitas à repartição de modo a contabilizá-las, ainda que aplicando percentual menor", diz a carta.

Os prefeitos pedem também, entre outras reivindicações, aprimoramento do programa Mais Médicos; aprovação de uma emenda constitucional para instituir de forma permanente o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), cuja vigência termina em 2020; e investimentos da União na Segurança Pública, passando pela estruturação do Sistema Único de Segurança.